

Pesquisa Participativa em Assentamentos Rurais na Amazônia: mudando o rumo das perspectivas.²

Rosângela dos Reis Guimarães¹
Jeferson Luis Vasconcelos de Macêdo¹
Mirza Carla Normando Pereira¹
Maria do Perpetuo Socorro Chaves da Silva¹

RESUMO

O projeto “*Pesquisa Participativa em Assentamentos Rurais para Melhoria dos Sistemas Produtivos de Agricultores Familiares no Estado do Amazonas*” teve início em janeiro de 2001, fruto do esforço conjunto da Embrapa Amazônia Ocidental, INCRA (SR 15) e de outras instituições públicas estaduais, através de recursos do Governo Federal para áreas de assentamentos no PA Canoas e PA Rio Pardo, ambos localizados no Município de Presidente Figueiredo-AM, no quilômetro 138 da BR-174. Os principais conceitos relacionados com as ações num programa de desenvolvimento agrícola e socio-ambiental são: a) conhecimento, informação e comunicação; b) mudança e desenvolvimento; e c) participação e poder. Para esta ação de desenvolvimento rural adotou-se a abordagem teórica embasada no construtivismo social. Foi realizada uma Oficina de Planejamento Participativo, através do diagnóstico dialogado, permitindo às pessoas que moram nos referidos assentamentos a identificação dos problemas e possíveis soluções de acordo com as suas representações. Os problemas apontados foram, principalmente, de ordem social e infra-estrutural associados às limitações de recursos e meios técnicos. Um dos resultados do planejamento foi a satisfação dos agricultores no planejamento e execução das atividades, conforme eles relataram: “*pelo menos agora fomos escutados, pois quando as pessoas vêm aqui já estão com tudo pronto, só ficamos ouvindo*”.

¹ Embrapa Amazônia Ocidental, Rodovia Am-010, km 29, C. P. 319, CEP 69011-970, Manaus-Am. Fax: (XX92) 622-1100.

ABSTRACT

The Participatory research in Rural Establishments for Improvement of the Productive Systems of Family Farmers in the State of Amazonas project started in January of 2001, as a consequence of the Embrapa Amazônia Ocidental researcher group, INCRA (SR 15) and other public institutions effort. The project was financed by Federal Government resources program settlement areas, PA Canoas and PA Rio Pardo, both located in the district of Presidente Figueiredo-AM, at the km 138 of the federal road, BR-174. The main concepts related with the actions in a agricultural, social and environmental development program are: a) knowledge, information and communication, b) changes and development and c) participation and power. For this action of rural development the theoretical concepts was adopted based in the social constructivism (Pinheiro, 1995). A Workshop of Participatory planning was carried out, through the dialogued diagnosis (Gastal,1993), allowing to the people that live in those establishments an identification of the problems and to discuss the possible solutions according to their representatives. The pointed problems were, mainly, associated with social and infra-structural order, financial resources and technical limitations. One of the results was the farmers satisfaction to participate in the planning and execution of the activities, as they told: "at least now we were heard, because when the people come here they have everything ready, we were only listening".

INTRODUÇÃO

As perspectivas do desenvolvimento sustentável requerem desafios de uma compreensão filosófica da equidade social, em que o termo "desenvolver" seja compreendido dentro de um contexto local e sob a ótica das pessoas envolvidas. Nas áreas de assentamentos rurais, no Estado do Amazonas, muitos problemas estão presentes em virtude da falta de infra-estrutura social. Além disso, a diversidade sociocultural é evidente, cuja forma de relação com a natureza é, conseqüentemente, diferenciada dos povos tradicionais que habitam a Amazônia, requerendo adaptações de tecnologias e/ou formas específicas de

manejo dos recursos naturais, tendo em vista a fragilidade natural dos ecossistemas. Esses elementos apontam para uma abordagem complexa dos problemas existentes. Neste sentido, além do processo participativo, é necessário juntar esforços institucionais, considerando a diversidade de problemas e as inter-relações entre eles.

A heterogeneidade cultural dessas populações migrantes, dadas as suas referências das áreas de origens, é um fator essencialmente importante para a (re)territorialização, ou seja, o novo lugar. Santos (1997) enfatiza que o novo lugar é a matriz de um processo intelectual, onde as pessoas buscam reaprender o que nunca foi ensinado e aos poucos substitui a sua ignorância por um conhecimento, fragmentário no começo, mas vai evoluindo até recuperar a parte de seu ser que parecia perdida, intermediada pela noção de territorialidade. É necessária, então uma releitura do território, como aponta Rodrigues (1997). Essas populações precisam ser ouvidas no âmbito das políticas públicas para que ocorram melhorias tanto qualitativas quanto quantitativas da qualidade de vida dos cidadãos.

O projeto *“Pesquisa participativa em assentamentos rurais para melhoria dos sistemas produtivos de agricultores familiares no Estado do Amazonas”* é fruto do esforço conjunto da Embrapa Amazônia Ocidental e do Incra, através de recursos do Governo Federal para áreas de assentamentos. Este projeto traz as perspectivas do desenvolvimento sustentável no qual o desenvolvimento compreende o contexto local e a visão das pessoas envolvidas, participantes da construção de todo o processo. Construir juntos pressupõe a soma dos saberes científico e senso comum, cuja participação e o diálogo sejam os objetivos e não os meios para se alcançar os fins. É a partir do diálogo que é possível haver mudanças requeridas de acordo com os objetivos e interesses das pessoas envolvidas. Acreditamos, que a viabilização de assentamentos exige um agricultor conhecedor de seus recursos, do ambiente em que ele atua e da interação tanto natural como social de seus diversos elementos (Abramovay, 1994).

ASPECTO TEÓRICO-METODOLÓGICO

As abordagens não-integradas, ou seja, aquelas que não levam em consideração todo o conjunto de fatores que integram o homem, os recursos naturais e as relações socio-econômicas, mantêm o *status quo* e reduzem as relações "harmônicas", pois, de um lado, estão as pessoas com suas subjetividades, idéias e projetos para se auto-realizarem e ocuparem a terra; e de outro, está a natureza com uma dialética inteiramente objetiva independente de projetos, motivações ou intenções das pessoas (Castro, 1998). É necessário um processo dialógico entre instituições que geram tecnologias apropriadas e a sociedade civil.

Num programa de desenvolvimento agrícola e socio-ambiental, os principais conceitos relacionados com as ações são: a) conhecimento, informação e comunicação; b) mudança e desenvolvimento; e c) participação e poder. Para tal, é necessário uma abordagem teórica e prática que busque comportamentos que equacionem relações (procedimentos) baseados em tais princípios.

A abordagem teórica embasada no construtivismo social é proposta por Pinheiro (1995) para as ações de desenvolvimento rural. Para o mesmo autor, o construtivismo envolve pesquisa em cognição e percepção sob o argumento de que as pessoas têm sua própria visão de mundo e que cada uma constrói sua própria história, operando no domínio das múltiplas realidades, constituindo-se em sistemas fechados e determinados pela sua estrutura. O comportamento não é determinado pelo ambiente, e interações com este não causam reações pré-determinadas, apenas estimulam respostas a serem determinadas pela estrutura interna dos sistemas. Na abordagem construtivista, o técnico faz parte do sistema, interage com os outros atores, como os produtores e demais, e todos participam do processo de construção dos resultados.

Diversas experiências utilizando a visão construtivista têm sido colocadas em prática, designadas como "pesquisa-ação" e "sistemas de apoio a tomada de decisão", como é o caso da experiência dos agricultores agroecológicos de Santa Catarina. Essa experiência está sendo construída a partir da iniciativa, entusiasmo

e participação das comunidades locais, e de consumidores urbanos que têm suas origens e/ou relações de interesse e compromisso com a região (Pinheiro, 2001).

Entendemos que o único tipo possível de mudança e aprendizado é o "auto-desenvolvimento" e que não existe um único caminho para isso. Não consideramos apenas a perspectiva de competição, produtividade, modernização tecnológica e controle, mas sobretudo as relações de cooperação, aceitação mútua, valores éticos, ambientais e humanos como base para essa proposta de trabalho. Numa relação participativa entre pessoas no exercício de sua cidadania não acontece apenas através a divisão de poder e responsabilidades "induzida" e "controlada" de cima para baixo, mas pode e deve ser um processo contínuo e socialmente construído de baixo para cima.

Neste contexto, o projeto *“Pesquisa Participativa em Assentamentos Rurais para Melhoria dos Sistemas Produtivos de Agricultores Familiares no Estado do Amazonas”* está sendo desenvolvido em dois assentamentos rurais, o PA Canoas e PA Rio Pardo, ambos localizados no quilômetro 138 da BR-174, Município de Presidente Figueiredo-AM.

Este projeto propõe contemplar os quatro pressupostos pedagógicos das DI/UNESCO e publicações do Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA/UNESCO), segundo De-Paula & Pedrini (1998) que são: a) planejamento participativo do processo instrucional, dialogando com o grupo social a ser instruído e internalizando sua cultura, conhecimento popular, hábitos e expectativas legítimas; b) abordagem interdisciplinar; c) atividades ou tarefas instrucionais baseadas em metodologias de projetos; d) avaliação da aprendizagem pela simulação de fatos reais e sua solução.

As ações que visam ao desenvolvimento rural devem partir do conhecimento da realidade do público-alvo. Para tanto, foi realizada uma Oficina de Planejamento Participativo nos dois assentamentos, onde se utilizou o diagnóstico rápido e dialogado, conforme Gastal (1993), que consiste no conhecimento, análise e interpretação dinâmica da forma como se estrutura e se

viabiliza o espaço rural, através de seus componentes agroecológicos e socio-econômico.

Nas oficinas foi elaborado um quadro diagnóstico contendo as seguintes etapas: a) Identificação do problema; b) Estabelecimento de ações para resolvê-los; c) Qual o responsável (órgão, comunidade, etc.); d) Qual o prazo (estabelecido de acordo com a emergência do problema); e) Quais os sonhos (anseios) da comunidade.

Inicialmente todos os participantes identificam os problemas da comunidade. Terminada essa primeira etapa, são formados grupos de dez participantes, com cada grupo trabalhando as demais etapas (b, c, d, e).

Ao final da Oficina de Planejamento, o quadro diagnóstico elaborado pela comunidade fica exposto no local de reunião para que possa ser compartilhado com todos.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Nas oficinas de planejamento participaram trinta comunitários do PA Canoas, cento e vinte comunitários do PA Rio Pardo e seis pesquisadores. O menor número de participantes do PA Canoas tornou possível apenas a primeira etapa de identificação dos problemas, não sendo possível chegar ao estabelecimento de metas e ações para a solução desses problemas, o que evidenciou as limitações organizacionais da comunidade e um descontentamento com as propostas de ações dos órgãos públicos.

No PA Rio Pardo foi possível estabelecer quase todas as etapas da metodologia, faltando apenas a 5ª etapa, referente aos sonhos da comunidade, em razão do grande número de participantes, o que demandou mais tempo na discussão de cada etapa. Ficou evidente, também, um nível de interesse maior na participação de reuniões para discutir os assuntos da comunidade.

Os problemas existentes nos PAs Canoas e Rio Pardo foram agrupados em oito categorias: infra-estrutura, educação, saúde, produção, organização comunitária, crédito agrícola, comercialização e assistência técnica. Os moradores apresentaram soluções para os problemas e determinaram sobre a sua emergência que foram classificados em altamente prioritários ou em prioritários apenas. Os prazos determinados pelos moradores para a solução dos problemas variaram entre urgente e seis meses; o termo urgente expressa que o tempo já está esgotado, ou seja, não dá mais para esperar. Foram também sugeridas as estratégias para solucionar os problemas, com indicação de responsáveis para sua execução.

1) Infra-estrutura

O problema relacionados a infra-estrutura foram: falta de energia elétrica, dificuldade de acesso aos lotes e conservação dos ramais, falta de um sistema de telefonia, necessidade de uma patrulha mecanizada para os trabalhos agrícolas e ausência de um posto policial.

As soluções apontadas para os problemas foram: colocar energia elétrica, abrir e construir ramais, rebaixar as ladeiras, colocar telefones públicos em pontos estratégicos, adquirir patrulha mecânica comunitária para os trabalhos de preparo de área para plantio e construção de posto policial. Nesta categoria, as instituições apontadas para resolver os problemas evidenciados foram a prefeitura, o Incra e a Telemar. Observa-se que todos constituem-se em problemas que afetam o desenvolvimento comunitário e estão interligados, mas a energia elétrica e a abertura e construção de ramais foram apontados como altamente prioritários. Quanto à mecanização agrícola, os agricultores sugeriram que a Embrapa fizesse um estudo técnico e apresentasse as recomendações necessárias para aquele ecossistema, bem como sugestões de alternativas para a solução deste problema.

2) Educação

Na categoria educação foi apontada a existência de uma única escola para atender os PAs, funcionando em precárias condições e que somente atende

ao ensino fundamental. O transporte para a escola, fornecido pela prefeitura, também é precário, não atendendo a todas as crianças, principalmente as dos ramais secundários. Outro problema diz respeito a merenda escolar que segundo os comunitários, é pouco nutritiva.

As soluções apontadas foram: construir mais uma escola e dotá-la de professores qualificados, estender a utilização do transporte escolar até os ramais secundários, utilizar os produtos regionais produzidos no assentamento na merenda escolar através de compra feita pela prefeitura ou outros órgãos competentes. Sendo que foram apontado como altamente prioritários a construção de escolas e o melhor funcionamento do transporte escolar, ficando a merenda escolar apenas como prioritária.

3) Saúde

Nesta categoria foram identificados problemas relacionados ao Posto Médico, ao saneamento e à poluição dos igarapés e do Rio Canoas. As soluções apontadas foram as seguintes: dotar o posto médico do PA Canoas de um médico, um enfermeiro e um agente de saúde e manter um estoque mínimo de medicamentos e equipamentos de primeiros socorros; construir um posto médico no PA Rio Pardo com condições de funcionamento; construir poços artesianos em lugares estratégicos e promover cursos e palestras sobre educação ambiental, orientando os assentados para o manejo correto do lixo e a conservação dos recursos hídricos; dotar as residências dos PAs com fossas biológicas. O posto médico e saneamento foram apontados como altamente prioritários, enquanto que a poluição dos igarapés e rios apenas como prioritário. As instituições indicadas foram Incra, Embrapa, Secretaria do Meio Ambiente de Presidente Figueiredo e Ibama.

4) Produção

Nesta categoria, os problemas identificados foram: a) ocorrência de doenças e pragas afetando a produção dos cultivos principalmente da bananeira, e o manejo inadequado das culturas; b) desconhecimento da fertilidade do solo; c)

utilização de sementes e mudas de má qualidade. Os agricultores apontaram como solução: a introdução de cultivares resistentes às principais doenças que afetam a bananeira, a capacitação dos produtores sobre: práticas de manejo para a condução da cultura, o reconhecimento e manejo integrado de pragas dos principais cultivos, técnicas para coleta, armazenamento e envio de amostras para análise de solo, correção e adubação do solo; introdução de sementes e mudas de boa qualidade. Os problemas considerados como altamente prioritários foram os relacionados a doenças e manejo da bananeira e a ocorrência de pragas em outros cultivos; os demais foram classificados apenas como prioritários. As instituições indicadas foram: Embrapa, Inpa (órgãos de pesquisa) e o Idam (órgão de assistência técnica)

5) Organização Comunitária

Nesta categoria foram apontados problemas relacionados ao baixo nível de organização comunitária. Neste caso, as estratégias para solucioná-los foram: estimular o trabalho em grupo e fortalecer a consciência dos produtores para tal importância, sendo considerado como altamente prioritário. Não foram apontados responsáveis para executar tais estratégias, mas houve uma discussão de que deveria haver uma mobilização da própria comunidade e dos representantes legais das Associações (presidentes).

6) Crédito Agrícola

Aqui os problemas apontados foram o alto índice de inadimplência e as linhas de crédito inacessíveis, sendo o primeiro apontado como altamente prioritário. Como estratégias para solucioná-los foi sugerido que se verifique a situação individual dos assentados junto ao banco credor e se estudem possibilidades de parcelamento da dívida. Foi proposto, ainda, que os comunitários fossem subsidiados com informações sobre as linhas de crédito disponíveis, bem como as condições de financiamento. As instituições apontadas como responsáveis por tais estratégias foram o Idam e o Banco de crédito.

7) Comercialização

Os problemas apontados foram o preço pago ao produtor pelos produtos, a existência de atravessadores na cadeia produtiva e o baixo valor agregado dos produtos. Foi sugerido como estratégia: a) promover e estimular processos de organização através de cursos de cooperativismo e associativismo; b) estabelecer um processo de diálogo com a Prefeitura de Manaus para que as Associações dos PAs possam dispor de locais nas feiras para comercialização direta de seus produtos ao consumidor; c) comercializar os produtos de forma conjunta através de uma pessoa da Secretaria de Produção de Presidente Figueiredo; d) estimular a implantação de agroindústrias nos PAs e capacitar os assentados sobre tecnologias orientadas para dar maior valor agregado aos produtos. Nesta categoria todos os problemas foram colocados como altamente prioritários, e as instituições apontadas para resolvê-los foram o Idam, o Sebrae, o Sescoop, a Embrapa e a Prefeitura de Presidente Figueiredo.

8) Assistência Técnica

Um único problema apresentado nesta categoria foi a existência de uma assistência técnica deficiente, sendo considerado como altamente prioritário. Como estratégia para solucioná-lo foi sugerido que se efetuem visitas mais freqüentes do órgão competente a fim de prestar assistência técnica mais eficiente, sendo o Idam apontado como gestor.

Um dos resultados do planejamento é a satisfação dos agricultores dos assentamentos no planejamento e execução das atividades, conforme eles relatam: *“pelo menos agora fomos escutados, pois quando as pessoas vêm aqui já estão com tudo pronto, só ficamos ouvindo”*.

A partir desses resultados identificaram-se outras etapas a serem implementadas pelo projeto que são: a) Realizar diagnóstico rápido participativo das unidades produtivas, para identificação de indicadores de desempenho e impacto; b) Realizar um workshop para discussão dos problemas evidenciados nos assentamentos, com as instituições parceiras, autoridades locais e os

agricultores das comunidades; c) realizar oficinas de informações específicas sobre manejo de plantios de interesse para os assentados.

CONSIDERAÇÕES

Para a efetivação e o sucesso de um programa de desenvolvimento sustentável é necessário considerar todos os aspectos da comunidade e da vida social das pessoas. Por isso, os primeiros contatos com os moradores tiveram o objetivo de evidenciar, através do diálogo, os problemas que mais os afligem e os angustiam, a fim de que se estabeleçam planos comunitários efetivos. Estamos na primeira etapa dos procedimentos nos assentamentos, cujos resultados indicam o caminho das parcerias, já que os problemas que afetam a produção estão inter-relacionados a outros de ordem maior e que afetam diretamente o bem viver e a qualidade de vida dos moradores. É somente somando esforços que se poderá encontrar soluções efetivas.

Entendemos que o diálogo com as instituições é altamente necessário e de caráter contínuo. Os representantes das instituições precisam dizer de que forma e como poderão estar atuando para a resolução dos problemas apresentados. Entretanto, o que se pretende com o programa é fortalecer as organizações do PA Canoas e PA Rio Pardo existentes e trazê-los co-gestores de todo o processo, a fim de que este possa ser sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, R. O. O mundo desencantado dos assentamentos. In: MEDEIROS, L. et al. (Org.). **Assentamentos rurais: uma visão multidisciplinar**. São Paulo: Editora da Universidade Paulista, 1994. p. 313-320.

CASTRO,. Epistemologia da biologia e da educação ambiental. In: PEDRINI, A. de G. (Org.). **Educação ambiental - reflexões e práticas contemporâneas**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. p. 146-187.

DE-PAULA; PEDRINI, A. de G. Educação ambiental: críticas e propostas. In: PEDRINI, A. de G. (Org.). **Educação ambiental – reflexões e práticas contemporâneas**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. p. 88-145.

GASTAL, M. L. et al. **Proposta metodológica de transferência de tecnologia para promover o desenvolvimento**. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1993. 41 p. (EMBRAPA-CPAC. Documentos, 51).

GUIMARÃES, R. dos R. **Pesquisa Participativa em Assentamento Rural – Um estudo Baseado na Experiência com sistemas Agroflorestais em Presidente Figueiredo – Am**. Florianópolis, 2000. 104 p. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) – Curso de Pós – Graduação em Agroecossistemas, Universidade federal de Santa Catarina.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1997. 308 p.

PINHEIRO, S. L. G. O enfoque sistêmico na pesquisa e extensão rural (FSR/E): novos rumos para a agricultura familiar ou apenas a reformulação de velhos paradigmas de desenvolvimento? In: ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO, 2., 1995, Londrina. **Anais...** Londrina: IAPAR, 1995.

PINHEIRO, S. L. G.; SCHMIDT, W. O enfoque sistêmico e a sustentabilidade da agricultura familiar: uma oportunidade de mudar o foco de objetos/sistemas físicos de produção para os sujeitos/complexos sistemas vivos e as relações entre o ser humano e o ambiente. In: ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO, 4., 2001, Belém, PA. **Anais...** Belém, PA: SBSP, 2001.

RODRIGUES, A. M. O meio ambiente urbano: algumas proposições metodológicas sobre a problemática ambiental. In: SILVA, J. B.; COSTA, M. C. L.; DANTAS, E. W. C. (Org.). **A cidade e o urbano: temas para debates**. Fortaleza: EUSC, 1997. p. 139-152.